

# OBSERVATÓRIO GERAL

Impressões, curiosidades e anotações ...

CLÁUDIA PEREIRA

cpereira@brasiliaemdia.com.br



POUCOS FILMES, DA SAFRA RECENTE DO CINEMA MUNDIAL, SUSCITARAM TANTOS DEBATES QUANTO "A ÁRVORE DA VIDA", DE TERENCE MALICK.

FILÓSOFOS, PSICANALISTAS, FÍSICOS, CRÍTICOS E RELIGIOSOS SE DEBRUÇARAM SOBRE AS IMAGENS FIRMES, POÉTICAS E BELAS, CRIADAS EM PLANOS LENTOS E TONS AZUIS-ESVERDEADOS.

NATUREZA E GRAÇA PROTAGONIZAM AS CENAS QUE SE FUNDEM EM AÇÕES DE DELICADEZA, AMOR, IRA, REVOLTA, PERPLEXIDADE, PERDAS E GANHOS.

NOS PRIMEIROS MINUTOS, A ATRIZ JESSICA CHASTAIN DIZ QUE A VIDA ACONTECE SOB DUAS FORMAS: "THE WAY OF GRACE OR THE WAY OF NATURE".



**TERENCE MALICK** Poucos filmes, da safra recente do cinema mundial, suscitaram tantos debates quanto "A Árvore da Vida", de Terence Malick. Filósofos, psicanalistas, físicos, críticos e religiosos se debruçaram sobre as imagens firmes, poéticas e belas, criadas em planos lentos e tons azuis-esverdeados, que nos transportam pelos caminhos do êxtase e dor humanos. Natureza e graça protagonizam as cenas que se fundem em ações de delicadeza, amor, ira, revolta, perplexidade, perdas e ganhos. Nos primeiros minutos, a atriz Jessica Chastain diz que a vida acontece sob duas formas: "the way of grace or the way of nature". Esta é a senha para o enredo que a família O'Brien irá protagonizar.

**A ÁRVORE DA VIDA** Para o crítico Pedro Butcher, "(...) A Árvore da Vida tem a ambição de filmar o próprio mistério. O resultado é uma viagem deslumbrante que inclui imagens do espaço, fenômenos físicos e alusões ao surgimento da vida na Terra. A narração em off, uma constante em Malick, ganha um tom ainda mais poético, e a trilha sonora, espetacular, mistura Bach, Brahms, Mahler, Berlioz e o tema original de Alexandre Desplat. Toda essa viagem parte de um enredo muito simples: o cotidiano de três irmãos que crescem no meio-oeste americano."

**NATUREZA E GRAÇA** A Árvore da Vida fala da família e seus laços mais profundos através dos quais nos tocamos, nos ferimos e nos amamos. É uma obra metafísica. Como os filmes de Ingmar Bergman, nos leva a perguntas sobre a existência, as escolhas e a fragilidade humana. A obra nos coloca no caminho entre a graça e a natureza. A graça enquanto humildade e bondade. A natureza como força indiferente. O pai (Brad Pitt) representa a natureza: autoritário, agressivo e competitivo. A mãe (Jessica Chastain) representa a graça, que é a vida em toda sua plenitude. Sean Penn é o irmão mais velho, em crise, com o futuro indeterminado.

**LUIZ FELIPE PONDÉ** O filósofo Luiz Felipe Pondé escreveu que "(...) Terence Malick faz da espiritualidade a matéria-prima de seu cinema, como fazia o russo Tarkovski. Espiritualidade aqui significa a indagação essencial se a vida é fruto de uma força cega ou fruto de uma intenção bela, confrontada cotidianamente com o sofrimento inquestionável da vida." Pondé diz ainda que considera o conceito cristão da "graça" uma das maiores criações da filosofia ocidental, além do conceito de Deus "(...) no cristianismo, a 'graça' significa o modo de Deus criar as coisas. Toda vez que o mundo surpreende, saindo de sua constante miséria interesseira, vaidosa, traiçoeira, monotonamente previsível, eu sinto o cheiro da graça."

**INÁCIO ARAÚJO** O crítico de cinema Inácio Araújo disse que "A Árvore da Vida é ousado e ambicioso, a obra-prima que o cineasta norte-ameri-

cano sempre prometeu." Para Inácio, "(...) o filme é magistral e Malick, em sua ambição quase desmedida, foi captar a dor humana a partir de sua nascente. E qual é essa nascente? O amor a Deus e todos os rigores que ele impõe, tal como dá a conhecer o livro de Jó? Ser filho? Ser pai? A dor está estampada no rosto dos seus filhos. Do mais velho, em especial. Mas o que pode pretender um pai a não ser criar os filhos dentro daquilo que acredita justo? Será o destino do pai o mesmo de Deus, que precisa infringir a Jó castigos amargos?"

**MARCELO GLEISER** O físico Marcelo Gleiser também escreveu sobre A Árvore da Vida. Para ele, entre a graça e a natureza não temos que fazer escolhas. Segundo Gleiser, "(...) Malick nos lembra que o sublime e o trágico usam vários disfarces, alternando cenas de beleza numa rua comum com cenas pesadas. O tema central do filme é a perda e nossa relação com ela. Malick contrasta a fragilidade humana com o esplendor dramático da natureza, inserindo uma narrativa da criação que começa com o Big Bang, até chegarmos ao nascimento de Jack, o filho mais velho da família O'Brien. Com isso, Malick nos insere no épico da criação, mostrando que a história cósmica é a nossa história."

**CONTARDO CALLIGARIS** Já o psicanalista Contardo Calligaris coloca em xeque o que ele chamou de, "visão grandiloquente", de A Árvore da Vida. Para ele, Terence Malick é assombrado pelas lembranças da brutalidade de seu pai e da morte de seu irmão. Contardo diz que o problema do filme está na necessidade de buscar um sentido para o mundo diante das inexplicáveis injustiças divinas. Ele diz que aprendeu com seu professor de ginásio que grandes temas são para os adolescentes que não conseguem enxergar as coisas concretas. Calligaris prefere a concretude de Nietzsche e sobre o assunto ele escreveu: "(...) No 'Nascimento da Tragédia', Nietzsche conta que Sileno, companheiro de Dionísio, tendo que responder à pergunta 'o que é melhor para o homem', disse: 'O melhor de tudo é inteiramente inatingível: ter nascido, não ser, nada ser.'"

**O CONCRETO E O ESPÍRITO** Metafísico ou concreto, o dilema humano frente às nossas escolhas e à nossa condição diante da vida e da morte estão presentes em todas as culturas e em todos os tempos. As interpretações podem ser espirituais ou não. Podem se manifestar sob a forma de poesia, arte, filosofia ou religião. Qualquer que seja a forma, a dor e a perplexidade são as mesmas. Contudo, eu confio nas palavras do físico Marcelo Gleiser: "(...) o filme nos coloca entre o caminho da graça e o caminho da natureza. A graça no sentido cristão de generosidade, humildade e bondade, de uma força interna imune a todo tipo de barreira, ancorada na nossa humanidade. Sem nós, a graça não existe."